



**BOLETIM 04/2018**  
**MERCADO DE TRABALHO NOS CAMPOS**  
**GERAIS: JULHO/AGOSTO DE 2018**

Augusta Pelinski Raiher

A crise econômica vivenciada pelo Brasil a partir do ano de 2013 afetou diretamente o seu mercado de trabalho. No caso dos Campos Gerais, também foi afetado, iniciando um processo de perdas de postos de trabalho a partir de 2015. Em 2017 alguns municípios da região já tinham iniciado um processo de recuperação (conforme evidenciado no boletim 01/2018), entretanto, foi parcial essa dinâmica. Por isso, é importante acompanhar a evolução mês-a-mês visando romper processos cumulativos negativos que persistem no mercado de trabalho dos Campos Gerais e verificar como está a tendência de crescimento ao longo do tempo. E esses dois pontos serão abordados nesse boletim.

***- Dinâmica do mercado de trabalho dos Campos Gerais: julho/agosto de 2018***

Nos meses de julho/agosto de 2018, a região incrementou 606 vagas de emprego, com um saldo de 559 em agosto e de 47 em julho. Se comparar com o mesmo período de 2017, teve uma dinâmica inferior<sup>1</sup>, especialmente no mês de julho. Além disso, é importante destacar que nem todos os municípios dos Campos Gerais apresentaram um saldo positivo nesses dois meses de 2018, com destaque negativo para: Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Palmeira, Porto Amazonas, Tibagi e Ventania (Gráfico 1). Esses municípios, juntos, destruíram um total de 303 vagas.

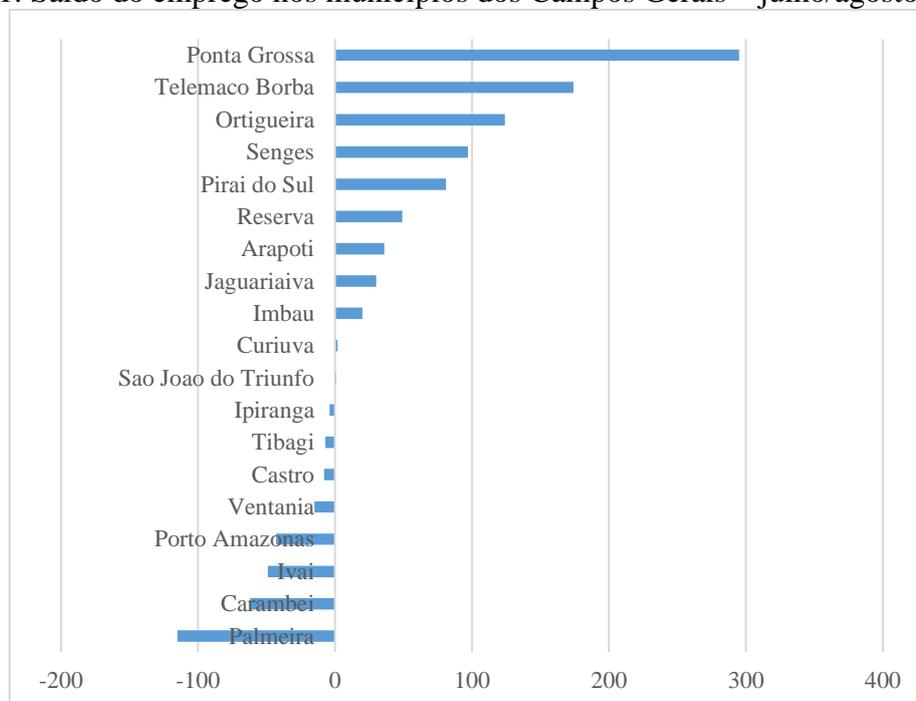
---

<sup>1</sup> Em julho+agosto de 2018 se teve um saldo igual a 790 vagas de emprego, com 414 em agosto e 376 em julho.



**BOLETIM 04/2018**  
**MERCADO DE TRABALHO NOS CAMPOS**  
**GERAIS: JULHO/AGOSTO DE 2018**

Gráfico 1: Saldo do emprego nos municípios dos Campos Gerais – julho/agosto de 2018



Fonte: Caged

Os setores que tiveram um saldo negativo nesses dois meses foram: “Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca”, com um total de 74 empregos perdidos e a “construção civil”, destruindo 22 vagas (Tabela 1). No caso da agropecuária, é natural essa queda nesses meses do ano, dada a característica de ser um período de entressafra, tendendo a retomar nos próximos meses. Já a construção civil, depende muito da dinâmica econômica da região, sendo o resultado do crescimento econômico e/ou de políticas públicas dirigidas a esse setor, ambos desfavoráveis ainda nesses meses.

Agora, dentre os setores ganhadores, tem-se o serviço e a indústria, os quais, juntos, tiveram um saldo de 556 empregos. Esses dois setores, em geral, caminham em paralelo, especialmente entre os serviços mais especializados e atividades industriais com alto encadeamento terciário, ressaltando que a correlação desses segmentos nos Campos Gerais (CG) foi de 0.78, uma alta associação. Ou seja, se um município diminui seu dinamismo na indústria, o setor de serviços tende a se retrair também (e vice-versa). Este é o caso de Palmeira, que teve a maior perda na indústria dentre todos os municípios dos CG, retraindo também os postos do setor de serviço.



**BOLETIM 04/2018**  
**MERCADO DE TRABALHO NOS CAMPOS**  
**GERAIS: JULHO/AGOSTO DE 2018**

Tabela 1: Saldo do emprego formal – por município – por setor – julho/agosto 2018

Município	Construção		Comércio	Serviços	Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	Total
	Industria	Civil				
Arapoti	12	-2	-15	20	21	36
Carambeí	-84	6	-5	13	8	-62
Castro	-5	-3	-31	6	25	-8
Curiúva	9	-3	-1	1	-4	2
Imbaú	20	-4	0	1	3	20
Ipiranga	1	-11	-6	12	0	-4
Ivaí	14	-4	2	-16	-45	-49
Jaguariaíva	0	-33	44	8	11	30
Ortigueira	-2	-7	0	3	130	124
Palmeira	-89	11	-14	-29	6	-115
Pirai do Sul	-5	97	-7	1	-5	81
Ponta Grossa	173	-31	140	229	-216	295
Porto Amazonas	-4	-45	6	-1	1	-43
<b>Reserva</b>	4	0	2	29	14	49
São Joao do Triunfo	-4	0	-1	9	-3	1
<b>Sengés</b>	58	19	0	20	0	97
Telêmaco Borba	109	-21	36	54	-4	174
Tibagi	0	12	-5	-6	-8	-7
Ventania	19	-3	1	-24	-8	-15
Vagas perdidas CG	-193	-167	-85	-76	-293	-303
Vagas criadas CG	419	145	231	406	219	909
<b>Saldo final CG</b>	<b>226</b>	<b>-22</b>	<b>146</b>	<b>330</b>	<b>-74</b>	<b>606</b>

Fonte: Caged

É importante ressaltar que, embora a indústria tenha obtido um saldo positivo em julho/agosto, dois municípios retraíram expressivamente os postos de trabalho neste setor: Palmeira perdeu 89 vagas e Carambeí 84. No caso de Palmeira, essa queda não é tão preocupante tendo em vista que o município havia ampliado seus postos de trabalho no decorrer dos anos 2015-2017 (incrementou um total de 458 vagas na indústria, elevando a participação desse setor no total de emprego de 28% em 2015 para 33% em 2017), contrariando a tendência estadual que foi de queda. Entretanto, para o município de Carambeí esse recuo de vagas é preocupante especialmente por dois motivos:

- 1) Porque a indústria vem, desde 2015, perdendo participação na formação de emprego total desse município. Em 2015 esse setor representava 47% do emprego formal e em 2017 tinha uma participação de apenas 43%.
- 2) Ademais, no acumulado do ano de 2018, a indústria de Carambeí já perdeu 263 postos de trabalho, enquanto que a tendência estadual foi de crescimento desse



**BOLETIM 04/2018**  
**MERCADO DE TRABALHO NOS CAMPOS**  
**GERAIS: JULHO/AGOSTO DE 2018**

setor. Esse montante perdido representa em torno de 6% do emprego que o município tinha na indústria em 2017.

Neste sentido, é importante investigar as causas desse enfraquecimento da indústria neste município, visando reverter processos negativos.

Isto posto, como destaque positivo da região para julho-agosto de 2018 tem-se Ponta Grossa, que conseguiu o maior saldo de criação de empregos, gerando 295 novas vagas, com ênfase nos setores de serviços e indústria, gerando vagas especialmente para os trabalhadores jovens, criando 450 postos para indivíduos até 29 anos (Tabela 2).

Essa mesma tendência se verifica nos Campos Gerais como um todo, de modo que os trabalhadores que mais perderam postos de trabalho entre julho/agosto foram os que tinham idade entre 50 a 64 anos (Tabela 2), tendência similar ao que vem ocorrendo no acumulado do ano de 2018 (Tabela 3).

Tabela 2: Saldo do emprego formal por faixa etária – municípios dos Campos Gerais – jul-agost. 2018

Município	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais
Arapoti	3	2	6	24	8	-6	-1
Carambeí	8	15	-7	-39	-22	-14	-3
Castro	-3	61	-26	14	-4	-47	-3
Curiúva	2	7	2	2	-8	-3	0
Imbaú	0	4	0	1	12	4	-1
Ipiranga	1	0	-2	0	3	-6	0
Ivaí	3	3	-7	-22	-14	-12	0
Jaguariaíva	9	78	-17	-23	-2	-9	-6
Ortigueira	0	27	24	20	35	18	0
Palmeira	7	-44	0	-41	-18	-16	-3
Pirai do Sul	2	26	8	16	23	5	1
Ponta Grossa	27	402	21	0	-40	-104	-11
Porto Amazonas	1	-9	-10	-17	-1	-6	-1
Reserva	2	16	8	17	1	5	0
São Joao do Triunfo	2	-2	6	-5	-1	1	0
Sengés	1	64	17	12	8	0	-5
Telêmaco Borba	35	113	57	5	-2	-32	-2
Tibagi	2	-9	-10	7	13	-10	0
Ventania	1	5	-3	-11	-6	-1	0
<b>Saldo</b>	<b>103</b>	<b>759</b>	<b>67</b>	<b>-40</b>	<b>-15</b>	<b>-233</b>	<b>-35</b>

Fonte: Caged

Com efeito, entre janeiro a agosto de 2018, perdeu-se 926 postos de trabalho para os que tinham idade entre 50 a 64 anos, com criação de novas vagas especialmente para os trabalhadores de até 29 anos (Tabela 3).



**BOLETIM 04/2018**  
**MERCADO DE TRABALHO NOS CAMPOS**  
**GERAIS: JULHO/AGOSTO DE 2018**

Tabela 3: Saldo do emprego formal por faixa etária – municípios dos Campos Gerais – jan-agost. 2018

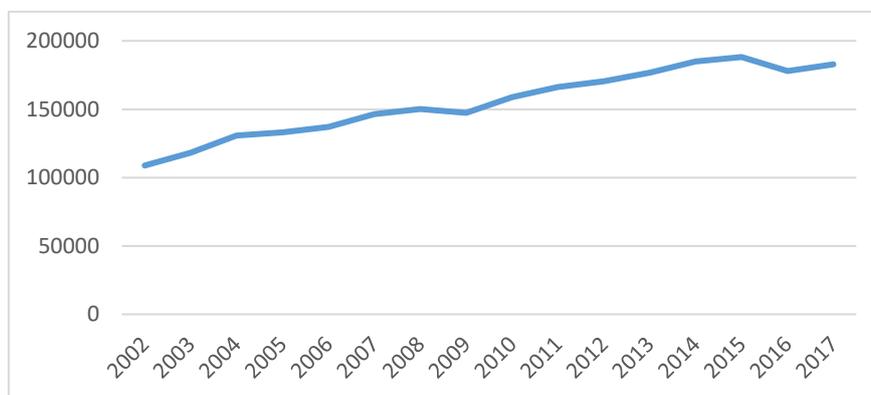
Município	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais
Arapoti	20	84	11	26	22	-33	-5
Carambeí	31	90	-108	-108	-100	-62	-6
Castro	21	244	-8	57	-7	-54	-10
Curiúva	3	34	12	7	10	5	1
Imbaú	7	-4	-9	-1	5	-9	-3
Ipiranga	6	0	-12	-17	-2	-11	0
Ivaí	7	25	-4	-4	-8	-11	1
Jaguariaíva	24	199	45	107	58	16	-6
Ortigueira	6	37	33	107	104	31	-1
Palmeira	35	28	36	-30	-10	-40	-5
Pirai do Sul	3	4	-36	-159	-103	-77	-6
Ponta Grossa	176	1375	205	-274	-119	-470	-47
Porto Amazonas	5	-10	-6	4	3	-3	-2
Reserva	10	30	3	-61	-13	-10	0
São Joao do Triunfo	6	23	18	16	7	15	0
Sengés	3	176	44	37	9	-20	-12
Telêmaco Borba	62	314	54	-83	-44	-146	-15
Tibagi	14	19	-5	-16	-18	-44	-3
Ventania	2	50	-2	-1	-6	-3	-2
<b>Total</b>	<b>441</b>	<b>2718</b>	<b>271</b>	<b>-393</b>	<b>-212</b>	<b>-926</b>	<b>-121</b>

Fonte: Caged

**- Dinâmica do mercado de trabalho dos Campos Gerais após 2015**

Em 2015 foi o ponto de auge na geração de empregos na região, formando 188.178 postos de trabalho (Gráfico 2). Em 2016 ocorre uma quebra, perdendo 10.338 vagas. Em 2017 a região inicia um processo de recuperação, incrementando 5.105 vagas a mais que em 2016, porém ainda não alcançando o patamar que se tinha em 2015.

Gráfico 2: Evolução do emprego formal nos Campos Gerais – 2002 a 2017 – Campos Gerais



Fonte: Rais



**BOLETIM 04/2018**  
**MERCADO DE TRABALHO NOS CAMPOS**  
**GERAIS: JULHO/AGOSTO DE 2018**

Embora a região como um todo tenha iniciado a recuperar de seu mercado de trabalho já em 2017, muitos municípios ainda estão aquém do número de vagas que se tinha em 2015, conforme se pode observar na Tabela 4. Ademais, outros ainda permaneceram com o seu mercado de trabalho desaquecido, mantendo perdas de empregos, como é o caso de Carambeí, Imbaú, Porto Amazonas e Reserva, municípios que continuaram a ter um saldo negativo do emprego em 2017 comparado a 2015 e apresentaram perdas de emprego nos primeiros oito meses de 2018. Neste contexto, é necessário um olhar especial para esses municípios.

Tabela 4: Emprego formal em 2015 e 2017, variação entre 2015/2017 e saldo obtido entre janeiro a agosto de 2018 – municípios dos Campos Gerais

	2015	2017	Var 17/15	Saldo jan-ago 2018	Tendência
Arapoti	6138	6244	106	125	Aquecido
Carambeí	9939	9406	-533	-263	Desaquecido
Castro	16919	17493	574	243	Aquecido
Curiúva	1353	1390	37	72	Aquecido
Imbaú	1400	1395	-5	-14	Desaquecido
Ipiranga	1654	1801	147	-36	Instável
Ivai	1458	1456	-2	6	Recuperação
Jaguariaiva	8481	7926	-555	443	Recuperação
Ortigueira	8620	2840	-5780	317	Recuperação
Palmeira	6978	7460	482	14	Aquecido
Pirai do Sul	3919	4503	584	-374	Instável
Ponta Grossa	86157	85603	-554	846	Recuperação
Porto Amazonas	1109	960	-149	-9	Desaquecido
Reserva	3609	3600	-9	-41	Desaquecido
Sao Joao do Triunfo	1005	1029	24	85	Aquecido
Senges	4319	4470	151	237	Aquecido
Telemaco Borba	19592	20107	515	142	Aquecido
Tibagi	3377	3400	23	-53	Instável
Ventania	2151	1862	-289	38	Recuperação

Fonte: Rais e Caged

Portanto, de maneira geral, a região dos Campos Gerais vem reagindo, retomando o seu processo de fomentação do mercado de trabalho, devendo se ter, entretanto, atenção especial para estes municípios que ainda não conseguiram recuperar à sua dinâmica laboral.